

A RESILIÊNCIA E SUA FORMA DE PROMOÇÃO EM FAMÍLIAS QUE CONVIVEM COM A DOENÇA CRÔNICA

Polo Campos Gerais

Andréa de Fátima dos Santos¹
Leonardo Cançado Monteiro Savassi²

INTRODUÇÃO

Com a transição epidemiológica observa-se um significativo aumento na incidência de doenças crônicas em pessoas cada vez mais jovens. Progressivamente mais famílias convivem com a doença crônica, que acarreta perdas, disfunções e uma alteração definitiva no cotidiano familiar (MARCON *et al*, 2005). Diante dessa quebra de equilíbrio percebemos no dia-a-dia da Equipe de Saúde da Família, que muitas famílias não estão preparadas para enfrentar a situação. Muitas vezes, elas demonstram falta de estrutura e de condições ideais para oferecer um cuidado domiciliar adequado ao portador da doença crônica e buscam a ajuda da equipe de saúde continuamente, tornando-se dependentes, o que gera uma maior demanda ao serviço e um prejuízo a qualidade de vida de toda a família. Nesse contexto onde a doença crônica é considerada uma adversidade, a resiliência vem surgindo como um conceito promissor, na forma de prevenção e promoção da saúde nas famílias (SILVA *et al*, 2005).



OBJETIVO

Buscar evidências científicas na literatura sobre a Resiliência e como promovê-la em pacientes e familiares que convivem com a doença crônica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, realizado por meio de revisão narrativa de periódicos indexados nos bancos de dados LILACS, SCIELO, Google Acadêmico e outros, que abordaram a resiliência e suas formas de promoção em famílias que convivem com a doença crônica. Como descritores foram utilizados os termos “Resiliência”, “Famílias” e “Doença Crônica”.

REFERÊNCIAS

- MARCON, S.S. *et al*. Vivência e reflexões de um grupo de estudos junto às famílias que enfrentam a situação crônica de saúde. **Texto e Contexto – Enfermagem**, v.14, n.esp, p. 116-124, 2005.
- NORONHA, M.G.R.C.S. *et al*. Resiliência: nova perspectiva na promoção da saúde da família?. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.14, n.2, p.497-506, mar/abr 2009.
- PINHEIRO, D.P.N. A resiliência em discussão. **Psicologia em Estudo**, v.9, n.1, p.67-75, jan/abr 2004.
- RALHA-SIMÕES, H. Resiliência e desenvolvimento pessoal. In: TAVARES, J. (Org.). REGALLA, M.A.; GUILHERME, P.R.; SERRA-PINHEIRO, M.A. Resiliência e transtorno do déficit de atenção/hiperatividade. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.56, supl.1, p.45-49, 2007.
- SILVA, A.N. **Famílias Especiais: resiliência e deficiência mental**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2007.
- SILVA, M.R.S. *et al*. Resiliência e Promoção da Saúde. **Texto e Contexto – Enfermagem**, v.14, n.esp, p.95-102, 2005.
- SILVA, M.R.S; ELSEN, I.; LACHARITÉ, C. Resiliência: concepções, fatores associados e problemas relativos à construção do conhecimento na área. **Revista Paidéia**, v.13, n.26, p.147-156, jul/dez 2003.
- TROMBETA, L. H; GUZZO, R. S. L. Enfrentando o cotidiano adverso: estudo sobre resiliência em adolescentes. Campinas: Alínea, 2002.

DESENVOLVIMENTO

A resiliência refere-se a capacidade do indivíduo/família de enfrentar e responder de forma positiva as adversidades que surgem e oferecem risco para a sua saúde e desenvolvimento (SILVA, ELSEN E LACHARITÉ, 2003).

As famílias que convivem com um portador de doença crônica experenciam problemas de ordem física, emocional, econômica e social. Frente a essa realidade, é preciso que a família desenvolva capacidades de resiliência. Ajudar as pessoas a descobrir as suas capacidades, aceitá-las e confirmá-las é a maneira de tornar essas pessoas mais confiantes e resilientes para enfrentar a vida do dia-a-dia (PINHEIRO, 2004).

A resiliência resulta de características comuns que a maioria das pessoas possui, mas essas precisam ser bem relacionadas e desenvolvidas (SILVA, 2007).

A resiliência não pode ser considerado como invulnerabilidade ou como uma espécie de fator protetor que alguns indivíduos teriam, mas a possibilidade de ser flexíveis, modificar-se e adaptar-se frente as adversidades (RALHA-SIMÕES, 2007).

No contexto onde os indivíduos se desenvolvem existem fatores de risco e fatores de proteção. Esse binômio é comparado a uma balança em equilíbrio, onde existem em um prato as condições adversas que geram a vulnerabilidade, e no outro, as forças e a capacidade de reação e enfrentamento do indivíduo/família (TROMBETA e GUZZO, 2002).

Para promover a resiliência, o profissional deve ajudar as famílias a se instrumentalizarem e se reconhecerem como importantes no cotidiano de seus integrantes, valorizarem os potenciais recursos disponíveis, resgatarem seus direitos sociais, compreenderem as diferentes fases do ciclo vital e valorizarem o diálogo como ferramenta para exercitar a tolerância e respeitar as diferenças existentes entre seus integrantes (NORONHA *et al*, 2009).

CONCLUSÃO

Considerando a doença crônica como um a situação que necessita de enfrentamento e mudanças por parte do paciente e sua família, a Resiliência surge como um elemento de ajuda às famílias. E para que a resiliência familiar seja promovida é preciso que o profissional de saúde se instrumentalize para tal ação.

1 Enfermeira Coordenadora do Programa da Saúde da Família - Poço Fundo MG
2 Orientador